

# **MANIFESTO**

## **FAVELAS PELA VIDA, SEM TIROS E TIROTEIOS!!!!**

**A Cidade que já foi partida está dilacerada...** Nas ruas, sinais, calçadas, manchetes de jornais, é sempre a mesma coisa: Mortes, mortes, mortes e... MORTES! Nas favelas é todo dia a mesma coisa: tiros, tiros e tiros! Tem tiros da polícia, do bandido, dos invasores e de milicianos e TEM MORTE todos os dias. A cidade já gritou, protestou, orou e clamou por paz! Parece que não tem jeito. Já fomos aos palácios, governantes, parlamentares e até a ONU. Todos os dias vamos a Deus... **O que mais podemos fazer?**

A sociedade da qual somos parte integrante não reconhece a gravidade do problema e parece consensual que se a favela estiver sitiada, o problema estará resolvido. Não estará! Já se botou polícia aos milhares, já se mandou caveirões, já se tentou de tudo, mas nada terá sido resolvido se não entendermos que **moradores de favela, asfalto e polícia** ao invés de se confrontarem preconceituosa e ideologicamente **devem dar as mãos no combate à violência e na defesa da vida.**

A realidade é árdua e dolorosa... **Estamos em guerra, sim!** O pior é que somos todos alvos! Desarmados e desorientados não temos para onde correr e nem a quem recorrer... Em nossas comunidades os governos vêm “fazendo a sua parte” contribuindo para o aumento da criminalidade: as escolas quando existem, estão superlotadas e sem professores, os postos de saúde, sem equipamentos e profissionais, as áreas de lazer em sua maioria ou são criadas e cuidadas pelos traficantes ou nossas crianças não têm onde brincar, os programas sociais quando levados estão sempre ligados e condicionados ao apoio político a este ou aquele Vereador, Deputado, Secretário... Não são permanentes. **Nossos jovens**, até mesmo os ligados ao tráfico, pedem a cada dia e a todo o momento **uma oportunidade. Emprego é a palavra mágica** capaz de fazer baixar as armas, cessar os tiros e valorizar a vida.

**A gente quer uma cidade que nos proteja e ofereça oportunidades.** A vida tem que ter sentido e ser valorizada. Jovens, crianças e idosos não podem morrer todos os dias nos becos e escadarias da favela, donas de casas, chefes de família e cidadãos de bem não podem ser alvejados na rotina de seu dia-a-dia, nos lares, nas ruas, nos sinais de trânsito. Policiais não podem ser mortos no exercício de sua função: o combate à criminalidade.

Nós, líderes comunitários das favelas do Rio de Janeiro, já não agüentamos contar mortos, feridos e vítimas. **Bala perdida é coisa de cidade sem lei, sem, rumo, sem dono...** Sabemos que somos sempre responsabilizados pela força de nosso papel diante da sociedade. **Pecamos por ação e por omissão. Então vamos pro front... Não nos interessa de quem é a culpa ou a arma, queremos o fim da guerra. Aos chefes de tráfico em nossas comunidades exigiremos o fim dos ataques ou revide durante as incursões policiais,** alguém tem que baixar a arma... Independente de quem comande ou da Facção dominante.

**Aos comandantes de Batalhões, ao Comando das Polícias, ao Secretário de Segurança e ao Governador solicitamos que protejam seus homens e os incentive a lograr êxito em suas funções sem colocar as suas e as vidas da**

população em risco. **Temos uma polícia capaz**, cuja principal ferramenta no combate à criminalidade é a inteligência. Basta olhar os dados estatísticos. Quantas prisões significantes sem um único tiro.

**Dor é dor e dói cada vez mais forte a cada vítima que tomba**, a cada mãe que chora, a cada família que perde um integrante, a cada esquina manchada com o sangue de nosso povo desprotegido e inerte. Não existe diferença entre moradores da favela ou asfalto, contribuintes ou policiais, **vivemos uma vitimização coletiva**.

Acreditamos enfim que **chegou a hora de nos darmos um desafio como sociedade**, temos que acabar com os confrontos armados, com a mortalidade crescente e, se utopia for permitida, **construir um RIO VIVO E DE PAZ!**

**Líderes de Favelas do Rio de Janeiro**